ADAPTAÇÃO E ACOLHIMENTO DOS BEBÊS E CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO AMBIENTE ESCOLAR



JULIANA ROSA DO NASCIMENTO SOUSA ROCHA
Graduação em Pedagogia pela Faculdade Instituto de Ensino Superior de Santo André "IESA"(2008); Especialista em Psicopedagogia Faculdade Anhanguera Educacional (2012); Professora de Educação Infantil- no CEU CEI São Rafael.

RESUMO

O processo de adaptação escolar é a transição gradual e afetiva da criança de sua rotina familiar para o ambiente de ensino. Este processo é vital para que se estabeleça laços de confiança com os educadores e o espaço ao seu redor. O êxito dessa etapa está ligado à colaboração entre a família e a instituição de ensino, respeitando o ritmo individual de cada criança. Para assegurar uma transição tranquila e auxiliar no afastamento da família, a segurança emocional é crucial, pois os pequenos são bastante sensíveis e é comum que sintam apreensão diante de grandes alterações em sua rotina. Portanto, é fundamental que os pais transmitam segurança e calma ao deixá-los na escola, evitando que absorvam ansiedades. Em algumas ocasiões, pode ser benéfico enviar um objeto que a criança tenha apego, que funcionaria como um apoio emocional, auxiliando no sentimento de conforto. A forma como os espaços são organizados também é extremamente significativa, pois deve proporcionar acolhimento, estimular a curiosidade e facilitar a interação por meio de brincadeiras e descobertas. Antes do período de permanência das crianças, é essencial promover encontros com os responsáveis, esclarecendo as dificuldades comuns no processo de adaptação e, em colaboração com as famílias, definir a duração da permanência da criança na escola, começando com horários reduzidos e até mesmo com a presença dos pais nas primeiras horas, pois essa companhia pode ajudar a criança a se sentir mais disposta a explorar o ambiente e confiante ao estar com pessoas desconhecidas.

PALAVRAS-CHAVE: Adaptação; Transição de rotina; Confiança; Colaboração.

INTRODUÇÃO

O acolhimento na Educação Infantil é um aspecto crucial para garantir que as crianças se sintam seguras em seu novo ambiente escolar. Além disso, saber como implementar práticas de acolhimento pode transformar não apenas a experiência das crianças, mas também fortalecer os vínculos entre a família e a escola.

Compreender o processo de acolhimento e as vantagens que isso traz no processo de adaptação escolar, se inicia no vínculo entre família e escola, buscando demostrar a importância desse processo para que a criança consiga se identificar em um ambiente diferente de sua rotina, até então.

Essa etapa de acolhimento deve respeitar os direitos de cada criança, suas necessidades e, especialmente, seu processo de confiança, garantindo um ambiente seguro e afetivo que promova o aprendizado, buscando favorecer inicialmente o processo de socialização. É essencial que as instituições de ensino se comprometam em criar experiências que favoreçam a inclusão, a escuta e a valorização da cultura de cada família, através de um ambiente que não apenas ensina, mas também acolhe e estimula sua curiosidade.

É de grande importância compreender a necessidade de práticas que priorizam o acolhimento, contribuindo para que todas as crianças se sintam respeitadas em suas desejos e necessidades. Um acolhimento bem-organizado é fundamental para reduzir o estresse da adaptação escolar.

Quando as crianças sentem que são bem-vindas, elas se tornam mais confiantes e abertas ao aprendizado. Isso facilita o processo de adaptação e promove um ambiente escolar positivo. Assim, o acolhimento deve ser estruturado, com um planejamento que inclua atividades que façam as crianças se sentirem seguras e parte do grupo, através de ambientes planejados para a criança, oferecendo acolhimento, segurança e estímulos.

A parceria entre a escola e a família é fundamental em todas as etapas do processo ensino-aprendizagem, mas certamente, esta etapa de acolhimento de bebês e crianças, precisa de sintonia, presença, confiança e participação de ambos – escola e família, para que esta primeira experiência fora da rotina familiar possa se tornar um momento de experimentações positivas, trocas e muito aprendizado.

PLANEJANDO O ACOLHIMENTO: ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE, INTERAÇÃO BILATERAL FAMÍLIA/ESCOLA, CONFIANÇA E VÍNCULO

A recepção na Educação Infantil é crucial para que a escola inicie o processo de acolhimento, criando um espaço que além de ensinar, valoriza a criança, suas incertezas e, acima de tudo, suas exigências. Esse acolhimento deve respeitar os direitos individuais de cada criança, assegurando um ambiente seguro e afetuoso que incentive o aprendizado. É vital que as instituições educacionais se empenhem em desenvolver vivências que favoreçam a inclusão, a escuta e a valorização

das culturas familiares.

O período de adaptação é algo particular a cada criança, pois está diretamente relacionado aos seus hábitos, costumes e à autonomia que a criança desenvolveu. Crianças que são extremamente superprotegidas, que não são desafiadas a tentar ações por conta própria, tendem a ser mais dependentes dos adultos, especialmente da família. Por isso, o processo de adaptação deve ocorrer de modo gradual, como destacado por Rappaport & Piccinni (2001). Para os autores:

> “A adaptação à creche é um processo gradual em que cada criança precisa de um período de tempo diferente para se adaptar, sendo importante respeitar o ritmo da própria criança e não impor um período pré-determinado para a adaptação. O período de adaptação pode ser mais longo para bebês recebendo cuidados alternativos de má qualidade ou vindo de famílias com problemas. Além disso, faltas frequentes ou irregularidades nos horários de entrada e saída dificultam a adaptação, que pode se estender por mais tempo” (2001, p.93).

Conforme apontam Reda e Ujiie (2009, p.10), [...] "o ingresso na Educação Infantil e na vida escolar representa um passo muito grande em direção à independência”. Nesse contexto, é importante destacar que, ao entrar na escola, a criança deverá se adaptar ao ambiente escolar. Assim, o aluno desenvolverá a autonomia necessária para executar as atividades essenciais para seu crescimento.

Um acolhimento eficaz é construído por meio de ações que estabelecem um ambiente seguro e acolhedor para as crianças e suas famílias. Para isso, a criação de uma rotina clara e previsível é benéfica no desenvolvimento de novos hábitos, possibilitando que a criança reconheça a escola e sua rotina como uma nova fase de vida. Esse processo pode ser aprimorado por meio da socialização da criança, que pode até envolver os pais na ambientação, para ajudar a criança a perceber as diferentes relações que cada pessoa constrói por meio de suas interações (Ortiz, 2012).

A garantia de espaços agradáveis e bem estruturados ajuda a incentivar a exploração e proporciona segurança às crianças, permitindo que se sintam em um lugar familiar. Isso pode ser alcançado organizando áreas específicas onde a criança possa identificar suas funções, como cantos para leitura, espaços interativos para jogos e atividades, e uma linha do tempo que ajude a criança a perceber que existem rotinas definidas.

Um espaço acolhedor contribui para o bem-estar das crianças na Educação Infantil. Portanto, é crucial priorizar a organização e a decoração que estimulem a curiosidade, usando tons suaves e elementos conhecidos na ornamentação, dividir o ambiente em áreas distintas para várias atividades, manter os materiais acessíveis e ordenados, e permitir que as crianças participem nas mudanças e reorganizações, para que elas sintam sua relevância no processo. Esses aspectos auxiliam na criação de ambientes onde as crianças se sintam à vontade para explorar. Dessa forma, a organização não apenas une segurança, mas também incentiva a autonomia.

Da mesma forma que o ato de educar é intrínseco ao de cuidar, adaptar e acolher estão vinculados entre si. Nesse sentido, Ortiz (2012), coloca que a adaptação pode ser entendida como:

> [...] “esforço que a criança realiza para ficar, e bem, no espaço coletivo, povoado de pessoas grandes e pequenas desconhecidas diferentes daqueles do espaço doméstico a que ela está acostumada. Há de fato um grande esforço por parte da criança que chega e que está conhecendo o ambiente da instituição, mas ao contrário do que o termo sugere não depende exclusivamente dela adaptar-se ou não à nova situação” (Ortiz, 2010, p.01)

Diante disso, estabelecer um ambiente caloroso, em que as crianças conseguem acolher e serem acolhidas, assim como atividades lúdicas inclusivas é fundamental para estabelecer relacionamentos positivos entre educadores e crianças. Essas práticas ajudam a cultivar a confiança e o respeito, que são essenciais no processo educativo. Assim como dedicar tempo para interações, como atividades lúdicas em grupo, pode revolucionar o ambiente escolar, tornando-o mais acolhedor. Isso é facilitado por atividades como jogos de roda, narração de histórias e atividades dinâmicas que envolvam todos os estudantes. Essas iniciativas não só promovem a união, mas também ajudam cada criança a sentir-se parte integrante do grupo.

A ESCOLA E SEUS ESPAÇOS DE ACOLHIMENTO: DA ORGANIZAÇÃO AO PLANEJAMENTO

Devemos ter claro que ao pensarmos em adaptação e acolhimento na educação infantil, estamos nos referindo a situações cotidianas que mudam e que sofrem interferências externas de diferentes agentes e fatores. Uma criança nova que chegue na turma, uma situação de conflito, alguma novidade que aconteça no ambiente escolar, são tantas variáveis que podem interferir no equilíbrio dos alunos, sendo necessário observar que acolher faz parte do cotidiano, especialmente na educação de bebês e crianças (Ortiz, 2012).

Na educação infantil, onde as crianças são naturalmente curiosas, mas também inseguras, estabelecer uma boa comunicação e estimular um ambiente tranquilo, contribui para estabelecer relações afetivas positivas e em ações assertivas para enfrentar desafios e obstáculos. Os espaços pensados para a criança quando organizados de maneira consciente, se transformam em locais de aprendizado. É fundamental considerar o potencial educativo das diferentes áreas, indo além da sala de aula tradicional, levando em conta fatores como a idade dos alunos, suas características e interesses. Esse espaço não precisa ser permanente, permitindo que a escolha do local mude conforme o planejamento do professor e as demandas do grupo (Carvalho & Rubiano, 2001).

Para as autoras, criar um ambiente acolhedor implica conhecer previamente as crianças e planejar atividades que se ajustem aos seus interesses, além de arranjar a sala, o espaço, a área de leitura, o local para brincadeiras, e assim por diante. Por se tratar da educação de bebês e crianças, muitas vezes existe uma noção errônea de que o planejamento não é necessário. Porém, em todas as modalidades de ensino, o planejamento é uma etapa crucial. Isso se torna ainda mais relevante na Educação Infantil, onde não é possível prever como as crianças irão reagir a determinadas atividades (Carvalho & Rubiano, 2001).

O planejamento deve estar alinhado aos Parâmetros Curriculares da Educação Infantil, seguindo os princípios aí contidos, para proporcionar uma educação de qualidade durante essa fase da vida da criança. Elaborar um plano para a recepção dos alunos nos primeiros dias, considerando tempos, espaços, materiais e as responsabilidades de cada profissional da escola, são elementos essenciais para assegurar uma adaptação de qualidade (RCNEI, 1998).

O acolhimento das famílias e dos alunos começa no momento da matrícula, podendo seguir um procedimento semelhante em uma entrevista, demonstrando a importância em promover um

encontro com os pais para detalhar o funcionamento da escola, o Projeto Político Pedagógico, a rotina e os diversos espaços disponíveis. Esse é um momento que também permite esclarecer as dúvidas dos pais, além de demonstrar a importância do processo de adaptação e acolhimento dos alunos, estabelecendo uma relação de parceria com a família, pois como destacado por Viana, [...] “cada vez mais se confirma que as relações afetivas significativas, no contexto escolar ou familiar, fortalecem o desenvolvimento integral da criança” (2010, p.31)

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) aconselha que, nessa fase, o ideal é receber um número reduzido de crianças para permitir um atendimento individualizado. Além disso, [...] "deve-se permitir que a criança traga de casa um objeto querido, como um travesseiro, um ursinho ou mesmo a fralda com a qual tem afinidade, pois esses objetos podem oferecer segurança em um ambiente completamente novo" (Craidy, 2006, p. 12). Essa abordagem da escola ajuda a minimizar a estranheza de um ambiente que não é familiar, até que a criança se acostume com a nova realidade.

A disposição do espaço na sala deve possibilitar a execução das atividades propostas e atender às necessidades das crianças, oferecendo áreas para ações individuais ou em pequenos grupos, espaços amplos para movimentação, áreas para brincadeiras coletivas, mas especialmente, é essencial que os materiais estejam à mão, acessíveis para a criança dispor de sua utilização sem precisar solicitar interferência de outra pessoa. Essa organização pode ser ajustada ao longo do ano, conforme o professor percebe a necessidade de mudanças (Bassedas et al, 1999).

A maneira como o espaço é estruturado, a organização dos materiais e a qualidade dos mesmos são componentes fundamentais de um projeto educativo, não devem ser considerados como elementos passivos, mas sim como partes ativas do processo educacional que “reflete a visão de educação adotada pela instituição” (RCNEI, 1998, p.68).

O aprendizado vai além do ambiente de aula. A área externa proporciona numerosos recursos e uma vasta gama de oportunidades para que as crianças explorem suas capacidades. Conforme Bassedas et al (1999, p. 109), trata-se de [...] “um espaço onde se aprende a interagir com crianças e educadores de diferentes grupos, a coexistir e a se proteger contra a invasão ou agressão de adultos”. Nesse ambiente, os pequenos experimentam novas vivências, interagem com outras turmas, enfrentam desafios variados e aprendem a lidar com diversas situações cotidianas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito de adaptação e acolhimento na educação infantil ainda hoje é tema de controvérsia e discussão entre instituição e família. O termo acolhimento e adaptação, aplicado para nomear as práticas que englobam a inserção de uma nova criança ao contexto educativo, por vezes confunde a família, que não compreende a criança como um ser de desejos e necessidades emocionais.

Ao chegar a um ambiente desconhecido, é natural que qualquer indivíduo se sinta desconfortável. Que dizer então de um pequenino, a costumado à rotina de cuidados exclusivos e ambientes onde transitam apenas rostos que ele já reconhece. Assim, estruturar um ambiente acolhedor é

fundamental para a criança ir superando seus medos, angústias e criando outros vínculos afetivos além da família, por isso é preciso respeitar a individualidade da criança, seus limites e tempo de se acomodar à nova situação. É também importante para o desenvolvimento de capacidades motoras, afetivas, cognitivas, ou seja, para a aquisição de novas aprendizagens e para o desenvolvimento da personalidade da criança, pois é nessa fase que a criança vai construindo sua personalidade.

É preciso pensar (e planejar!) essa etapa de adaptação e acolhimento, priorizando a criança, seus sentimentos e demandas, com respeito e empatia. A construção de vínculos afetivos, essencial na educação infantil, oferece segurança e acalento àquela criança que está vivenciando sua entrada no cotidiano escolar. Da mesma forma, a participação e o envolvimento das famílias durante o processo de acolhimento, como mediadores de informações importantes acerca da saúde (restrições alimentares, alergias), e questões sobre preferências e singularidades da criança (como dorme, como gosta de brincar etc.), possibilitando que a escola possa conhecer a rotina e as especificidades que compõem a estrutura familiar, para melhor receber e atender a todos.

Propiciar um ambiente acolhedor, com uma entrada acolhedora, uma sala aconchegante, atividades encantadoras, brinquedos e materiais diversos é, então, fundamental nesse processo. Porém, situações conflitantes também precisam ser apresentadas para que a criança aprenda a lidar com os obstáculos e desafios do dia a dia. Isso auxilia no seu crescimento em todos os aspectos para, futuramente, se posicionar como cidadão. Acolher está relacionado ao ato de cuidar/educar, portanto, propiciar as condições de aprendizagem num ambiente que favoreça o desenvolvimento das habilidades, conhecimento e as interações sociais para a formação de cidadãos e o exercício da cidadania.

REFERÊNCIAS

BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I.; **Aprender e ensinar na educação infantil.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1998.

CARVALHO, M. C.; RUBIANO, M. R. B.; **Organização dos Espaços em Instituições Pré-Escolares.** In: OLIVEIRA, Zilma Morais. (org.) Educação Infantil: muitos olhares. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CRAIDY, C. M.; **O educar de todos os dias: convivendo com crianças de 0 a 6 anos**. 5. ed. Porto Alegre, 2006.

ORTIZ, C.; **Adaptação e acolhimento: um cuidado inerente ao projeto educativo da instituição e um indicador de qualidade do serviço prestado pela instituição**. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/acolhida-pdf> Acesso 09.maio.2026.

RAPOPORT, A.; PICCININI, C.; **O ingresso e adaptação de bebês e crianças pequenas à creche: alguns aspectos críticos.** Psicologia, Reflexão e Crítica, 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/prc/v14n1/5209.pdf. Acesso 09.maio.2026.

REDA, M. G.; UJIIE, N. T. **A Educação Infantil e o processo de adaptação: as concepções de educadoras da infância.** IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE. III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 2009. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2496_1090.pdf. Acesso 15.maio 2026.

VIANA, M. T. B.; **Afetividade na educação infantil.** In: CAMPOS, Gleisy Vieira; LIMA, Lilian (Org.) Por dentro da educação infantil: a criança em foco. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.